



REUNIÃO COM O BRADESCO
27 E 28 DE JANEIRO, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7840 | Salvador, quarta-feira, 15.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO

Menos digital, mais real



O número de bancos digitais subiu 147% em um ano. Em contrapartida, a quantidade de agências físicas e de funcionários no setor bancário

despencou. Os clientes também ficam sem atendimento humanizado. É preciso pensar menos no digital e mais no real.

Página 3

JOÃO UBALDO

**Parte da PLR
deve ser paga
em março**

Página 2

**Ao frear mínimo,
governo penaliza
a economia**

Página 4



Enquanto os bancos digitais têm avanço agressivo, cliente sente falta do atendimento com o bancário



PLR: 2ª parcela sai em março

Benefício é uma conquista histórica dos bancários

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

FRUTO da luta do movimento sindical, a PLR é um direito garantido aos bancários na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). A categoria vai receber a segunda

parcela da Participação nos Lucros e Resultados em março deste ano. A primeira parte foi paga aos trabalhadores até setembro de 2019.

O atual acordo prevê que os bancos privados têm até 3 de março deste ano (referente ao exercício 2019) para pagar o benefício. Já os empregados da Caixa devem receber a PLR até 31 de março. Para os funcionários do BB, a parcela, referente ao 2º semestre de 2019, sai em até dez dias úteis após a data de

distribuição dos dividendos ou JCP-Juros sobre Capital Próprio aos acionistas.

Em 1995, os bancários foram os primeiros trabalhadores a conquistar o direito à PLR previsto na CCT. A categoria garantiu o valor adicional ao benefício na campanha salarial de 2007. Outro avanço aconteceu em 2013, quando os funcionários conquistaram o direito à PLR sem IR para determinados valores e, a partir destes, descontos progressivos.

Bolsonaro acaba com dedução de IR de domésticos

O GOVERNO Bolsonaro acabou com a dedução no IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física) dos gastos com encargos previdenciários de empregados domésticos. A decisão, que põe fim nos abatimentos, deve levar a demissões e acarretar em maior informalidade no setor, beneficiando apenas os mais ricos.

No ano passado, era possível abater do Imposto de Renda até R\$ 1.200,32 com gastos previdenciários dos trabalhadores domésticos. Com o fim da dedução, o governo estima arrecadar R\$ 700 milhões por ano. Isso porque, entre os 1.560 milhão de trabalhadores domésticos, apenas 27% têm carteira assinada (eSocial). Esse é o menor número desde 2012 (Pnda Contínua).

A tendência é que a informalidade se agrave ainda mais com o fim das deduções, uma vez que os patrões se verão obrigados a demitir os empregados. Uma lástima.

A Bolsonaro ainda estuda acabar com as deduções de gastos com saúde e educação.



Governo quer alterar programa Jovem Aprendiz para autorizar trabalho aos domingos e feriados

Pelo governo, jovem trabalha fim de semana

O GOVERNO Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, pretendem alterar o programa Jovem Aprendiz para autorizar trabalho aos domingos e feriados.

A atual regra prevê que os participantes do projeto, que têm idade entre 14 e 24 anos, trabalhem apenas de segunda a sexta-feira, mas o governo pretende alterar para que o jovem tenha somente um domingo no mês como folga obrigatória.

A proposta será discutida por uma comissão especial na Câmara Federal em fevereiro. Ainda será debatido o aumento do período do contrato para mais dois anos, além da realização de aulas a distância aos jovens que estiveram no trabalho.

Para o Ministério Público do Trabalho, não é compatível um trabalhador que esteja aprendendo utilizar o fim de semana e feriado para trabalhar.



Gasto com domésticos não será mais deduzido

Peça do Grupusina no Raul até sábado

PARA quem não assistiu ao espetáculo *Os cavalos comem repolho com manteiga defumada*, do Grupusina, ainda dá tempo. A peça estará em cartaz no Teatro Raul Seixas amanhã, sexta e sábado, a partir das 19h. Os ingressos custam somente R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia-entrada). Associados do Sindicato dos Bancários da Bahia pagam meia.

A peça de Uarlen Becker com Sonale Fonseca e Edmar Dias conta a história de

dois artistas que fazem revolução através da arte, encorajados depois de um levante popular contra o governo.

O vazio ecoando do pequeno teatro leva os artistas a discutirem sobre as condições dos trabalhadores nos dias atuais. Envolvidos em diversas discussões acerca dos problemas sociais, eles encontram um modo de transformarem a ideia frustrada da estreia em uma vontade de fazerem revoluções dentro de si.



Empregados da Caixa têm feito resistência permanente em defesa do banco

Cara a cara com a Caixa

PARA tratar dos assuntos que afetam diretamente os trabalhadores da Caixa, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) se reúne com a direção da empresa, hoje, em São Paulo.

Diante da política ofensiva da direção do banco, que diminui direitos e afeta as condições de saúde e trabalho, os bancários ampliam a resistência. Também reforçam a im-

portância de defender a Caixa 100% pública e a função social que a instituição exerce.

Entre os itens de pauta, fim da uberização do trabalho de caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor (fim das carreiras por minuto); estabilidade remuneratória aos empregados; novo modelo de PSI; contratação imediata dos concursados 2014; fim da verticalização; Saúde Caixa.

Dívidas garantem altos lucros

ENQUANTO o mercado financeiro lucra como nunca, mesmo em um cenário de crise econômica, os brasileiros puxam o freio de mão para conseguir pagar os boletos do mês. Os números mostram.

O balanço parcial dos cinco maiores bancos do país - BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander - ultrapassou os R\$ 70 bilhões entre janeiro e setembro de 2019, podendo passar dos R\$

100 bilhões no ano. É o melhor resultado da história do setor.

O bom momento, no entanto, contrasta com o de milhões de brasileiros. Levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio) revela que 65,1% das famílias estão endividadadas. Muitas por conta do desemprego ou da perda de direitos e achatamento salarial, o que culmina com a redução do rendimento do lar.



Maioria das famílias brasileiras está endividada. Está tudo muito caro

Bancos digitais crescem 147%

Já a quantidade de agências físicas tem despencado no país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO parte do avanço tecnológico, os bancos também estão fazendo parte da migração para o mundo virtual. Com isso, os bancos digitais deram um considerável salto de crescimento nos últimos anos. A pesquisa feita pelo *boostLAB* revela que somente entre 2017 e 2018 esse valor saltou 147%.

A pesquisa, intitulada *A revolução dos bancos digitais 2020*, revela que o crédito é o motivo da atração dos brasileiros para a

modalidade de conta. Dos entrevistados, 54% das pessoas abriram contas virtuais pela isenção de anuidade e juros, além de taxas mais baixas em relação aos bancos tradicionais.

Outro dado revelado é que 49% dos participantes responderam que a comodidade de resolver tudo pelo celular, com poucas burocracias, é um dos pontos positivos dos bancos digitais. A aprovação mais rápida de crédito foi outra vantagem para 41% dos entrevistados.

Os bancos tradicionais continuam a dominar o mercado. No quesito confiança, a pesquisa revelou que 63% dos entrevistados preferem deixar o seu dinheiro a cargo das instituições mais clássicas.



No Brasil, 54% das pessoas abriram contas virtuais entre 2017 e 2018

Convênio da Funcef com INSS deve ser prorrogado

APÓS pressão dos participantes e entidades sindicais, a Funcef anunciou o pedido de adiamento do contrato que põe fim à parceria com o INSS. A decisão do encerramento do acordo tem 40 dias e teve forte cobrança para retorno do contrato CAI-

XA/INSS/FUNCEF.

No ofício enviado pela Funcef é pedida a prorrogação do convênio até agosto, para que se possa discutir a alteração na Lei 8.213/91, no artigo que trata de acordos de cooperação técnica entre fundos de pensão e INSS.

Governo tira R\$ 14 bilhões da economia

Freio na valorização do mínimo prejudica o mercado interno

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro afirmou que pensa em corrigir a defasagem do salário mínimo, reajustado abaixo da inflação. A medida, no entanto, está muito

distante de contemplar a política de valorização, responsável por reduzir as desigualdades sociais do Brasil

O reajuste de R\$ 1.039,00 considera uma inflação abaixo da registrada em 2019, quando o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) fechou em 4,48%.

Ainda que o governo adote algum mecanismo para conser-



Bolsonaro tira do trabalhador R\$ 300,00 por ano para dar aos mais ricos

tar o reajuste para o percentual consolidado, Bolsonaro ainda tira do bolso dos trabalhadores cerca de R\$ 300,00 por ano ao interromper a política de valorização do salário mínimo que previa também aumentos reais (acima da inflação).

Caso fosse seguida a lei que regulava os aumentos do salário mínimo, que começou na última década e foi renovada em 2015

durante o governo Dilma, o ganho real para 2020 seria aproximadamente 1,3% (equivalente à variação do PIB de 2018).

Com a descontinuação do aumento real, a perda da massa salarial chega a R\$ 14 bilhões por ano. Além do prejuízo para os trabalhadores, que terão o poder de compra reduzido, a economia também perde dinamismo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUPREMA FORÇA A denúncia do teólogo e escritor Leonardo Boff, de que há um complô internacional para forçar a renúncia do Papa Francisco, com pouquíssima repercussão na mídia brasileira, dimensiona a força e a ousadia da extrema direita em nível mundial. O Papa hoje representa a maior expressão na resistência ao ultraliberalismo neofascista de Trump, Bolsonaro e companhia.

PELOS POBRES A previsão do IBGE publicada na Folha de São Paulo, que aponta uma queda considerável no número de católicos e um crescimento exponencial dos evangélicos nos últimos 10 anos no Brasil, impõe à Igreja Católica reflexões e atitudes que a reaproxime do povo, no plano espiritual e também material. É imperiosa a retomada da opção pelos mais pobres.

NA FITA Independentemente de ganhar ou não, a simples indicação ao Oscar já confere ao documentário *Democracia em Vertigem*, da cineasta brasileira Petra Costa, respaldo internacional. Quer dizer, o mundo reconhece que o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, foi um golpe jurídico-parlamentar-midiático dado pela direita e extrema direita.

SEM CRÉDITO A cada pesquisa ou estudo, mais dúvidas sobre a veracidade e consistência da tal recuperação econômica tão badalada por Bolsonaro. A mais recente, feita pela CNC (Confederação Nacional do Comércio), mostra que mais de 65% dos brasileiros estão endividados. Recorde. O *Le Monde* questiona os dados da economia brasileira. Todo cuidado é pouco. Governo das *fake news*.

MAIS DIÁLOGO A polêmica proposta da ministra da Família, Damares Alves, de o governo Bolsonaro adotar política pública para retardar a iniciação sexual, a fim de conter a gravidez na adolescência, foi rechaçada pela professora Elaine Brandão, de Saúde Coletiva da UFRJ. “A gente precisa é proporcionar espaços de diálogos para os jovens tirarem dúvidas e inseguranças”.



Na fé de dias melhores, o Sindicato percorre o cortejo durante a Lavagem do Bonfim

Fé e resistência do Sindicato na Lavagem do Bonfim

A DEVOÇÃO ao Senhor do Bonfim leva milhares de pessoas a fazerem a caminhada da Igreja Conceição da Praia até a Colina Sagrada. E amanhã não será diferente, já que acontece a tradicional Lavagem do Bonfim. O Sindicato dos Bancários da Bahia participa do cortejo, que sai às 8h, junto aos trabalhado-

res de outras categorias.

Durante a caminhada de fé, a categoria levanta bandeiras de luta, a exemplo da mobilização contra o desmonte dos bancos públicos, que sofrem com o sucateamento e ameaças de privatização, e em defesa dos direitos dos trabalhadores. A resistência é fundamental.